

ALERTANDO SOBRE A EXPOSIÇÃO AOS AGROTÓXICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM DUAS REALIDADES EDUCACIONAIS

Cassiano Santos Rodrigues¹

Analía Del Valle Garnero²

Resumo:

A contaminação humana e ambiental por agrotóxicos não é um problema simples, muito pela diversidade de determinantes de ordens social, econômica e cultural. A exposição aos agrotóxicos ocorre de inúmeras formas, que incluem desde a aplicação, na colheita, na lavagem de roupas contaminadas e na manipulação de embalagens vazias. A escola é um espaço estratégico e privilegiado para desenvolver a Educação Ambiental, pois pode oferecer meios efetivos para que os alunos compreendam os fenômenos naturais e entendam que as ações humanas podem ter consequências para o planeta. Perante o exposto, justificam-se a necessidade de abordar a problemática dos agrotóxicos na escola. Este trabalho tem por objetivo apresentar o relato das ações desenvolvidas em uma escola urbana e outra rural, assim como apresentar os relatos dados por alunos participantes nas atividades. A presente ação foi na forma de uma oficina pedagógica e as duas escolas participantes foram: a) Escola Estadual de Ensino Médio Marechal Hermes, localizada na zona rural do município de Santa Margarida do Sul, RS e foi ministrado para 31 alunos pertencentes aos três níveis do Ensino Médio. b) Escola Estadual de Ensino Médio João Pedro Nunes, zona urbana de São Gabriel, RS. A intervenção foi realizada com uma turma de 28 alunos do terceiro ano do Ensino Médio. Após cada oficina, os alunos presentes foram convidados a escreverem um relato anônimo, no qual deram suas opiniões sobre os agrotóxicos e expressaram que parte lhes chamou mais a atenção. Quanto a participação dos educandos nas oficinas, em ambas ocasiões, estes demonstraram interesse pelo tema e também pelo jogo, expuseram suas opiniões e fizeram perguntas. Principalmente se tratando da escola rural, onde dos 31 alunos presentes, apenas 4 não eram envolvidos com a agricultura. Na escola da zona urbana dos 28 presentes, 2 possuíam família envolvida na agricultura. Na escola rural foram obtidos 28 relatos e as opiniões mais comuns foram expondo os prejuízos dos agrotóxicos e que mesmo sendo prejudiciais, ainda são importantes no sustento das famílias. De acordo com os alunos, as passagens que mais chamaram a atenção, foram sobre embalagens descartadas e equipamentos de proteção, também sendo muito comentado sobre o desaparecimento de abelhas. Na escola urbana foram obtidos 10 relatos, sendo as opiniões mais citadas, que os defensivos são produtos prejudiciais e muitos mencionaram o vídeo contendo uma entrevista com famílias que sofreram com a contaminação por agrotóxicos. Com a realização deste trabalho constatou-se a importância de trabalhar este tema na escola, para que assim, os futuros cidadãos, tenham a consciência das complicações que os defensivos agrícolas podem trazer. De acordo com a análise dos relatos,

certificou-se que os alunos compreenderam a problemática e é totalmente compreensível quanto aos que relatam que os agrotóxicos ainda são necessários, pois esta é a forma de sustento de muitas famílias e é difícil modificar uma atividade tão intrincada no sistema. As oficinas buscaram prover os alunos com conhecimento, para que no futuro, estes possam agir de forma diferente com essa realidade em que se encontra a agricultura.

Palavras-chave: agrotóxicos, PIBID, educação ambiental, oficina pedagógica

Modalidade de Participação: Pesquisador

ALERTANDO SOBRE A EXPOSIÇÃO AOS AGROTÓXICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM DUAS REALIDADES EDUCACIONAIS

¹ Outro. cassianosantosr@gmail.com. Autor principal

² Docente. analiagarnero@yahoo.com.br. Co-orientador



ALERTANDO SOBRE A EXPOSIÇÃO AOS AGROTÓXICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM DUAS REALIDADES EDUCACIONAIS

1. INTRODUÇÃO

A contaminação humana e ambiental por agrotóxicos está longe de ser um problema simples, muito em parte pela diversidade de determinantes de ordens social, econômica e cultural, que o permeiam (SILVA et al., 2013).

A exposição aos defensivos agrícolas pode ocorrer de inúmeras formas, que incluem desde a aplicação dos produtos, o trabalho na colheita, a lavagem de roupas contaminadas e a manipulação de embalagens vazias (BRITO, 2005).

De acordo com Bianchi e Melo (2009), promover temáticas ambientais dentro das escolas brasileiras ainda é um processo demorado, em grande parte devido à resistência dos envolvidos, inclusive dos educadores, em alterar hábitos e conceitos adquiridos em uma sociedade avançada, porém despreocupada com os resíduos gerados.

A escola é um espaço estratégico e privilegiado para desenvolver a Educação Ambiental, visto que pode oferecer meios efetivos para que os alunos compreendam os fenômenos naturais e entendam que as ações humanas resultantes do desenvolvimento sócio tecnológico podem ter consequências para o planeta (BIANCHI e MELO, 2009). Perante o exposto, justificam-se a necessidade de atividades que abordem a problemática dos agrotóxicos no ambiente escolar. Este trabalho tem por objetivo apresentar o relato das ações desenvolvidas em duas escolas, sendo uma urbana e outra rural, feita por um acadêmico do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, assim como apresentar os relatos dados por alunos participantes nas atividades.

2. METODOLOGIA

A presente ação foi na forma de uma oficina pedagógica e as duas escolas participantes foram: a) Escola Estadual de Ensino Médio Marechal Hermes, localizada na zona rural do município de Santa Margarida do Sul, RS e foi ministrado para 31 alunos pertencentes aos três níveis do Ensino Médio em uma única ocasião no dia 5 de maio de 2017.

b) Escola Estadual de Ensino Médio João Pedro Nunes, zona urbana de São Gabriel, RS. A intervenção foi realizada com uma turma de 28 alunos do terceiro ano do Ensino Médio no dia 4 de julho de 2017, sendo feita por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

A oficina aplicada nas duas escolas foi elaborada durante a disciplina de Pesquisa e Prática Pedagógica no Ensino Médio do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Pampa, campus São Gabriel e teve como intuito demonstrar uma forma diferenciada de trabalhar algum tema transversal relacionado à Biologia.

A atividade consistia de uma aula expositiva, utilizando slides e vídeos, visando abordar os seguintes tópicos: definição de agrotóxicos, tipos, malefícios para o corpo humano e meio ambiente e alternativas ao uso. Em um segundo momento da oficina, realizava-se um jogo que servia como sistematização da abordagem. Neste jogo, enquanto tocasse uma música, os alunos sentados em círculo, passavam uma caixa contendo perguntas referentes à palestra, o aluno que

estivesse com a caixa quando a música parasse, abria-a, retirava uma questão e a respondia.

Após serem ministradas cada oficina, os alunos presentes foram convidados a escreverem um relato anônimo sobre a intervenção, no qual estes deram suas opiniões sobre os agrotóxicos e expressaram que parte lhes chamou mais a atenção.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Quanto a participação dos educandos nas oficinas, em ambas ocasiões, estes demonstraram interesse pelo tema e também pelo jogo, expuseram suas opiniões verbalmente e fizeram perguntas. Principalmente se tratando da escola rural, onde dos 31 alunos presentes, apenas 4 não eram envolvidos com a agricultura. Na escola da zona urbana dos 28 presentes, 2 possuíam família envolvida na agricultura.

Na escola rural foram obtidos 28 relatos e as opiniões mais comuns foram expondo os prejuízos dos agrotóxicos e que mesmo sendo prejudiciais, ainda são importantes no sustento das famílias. De acordo com os alunos, as passagens que mais chamaram a atenção, foram sobre embalagens descartadas e equipamentos de proteção, também sendo muito comentado sobre o desaparecimento de abelhas, no qual foi mostrada uma reportagem, conforme pode ser visto nos seguintes relatos:

Aluno(a) 1: “Prejudicam muito nossa saúde, os animais entre si. O que mais me chamou atenção, foi que por causa desses venenos as abelhas estão diminuindo. Outro item foi que o Brasil está no topo de dos países que mais usam agrotóxicos.”

Aluno(a) 2: “Agrotóxicos são muito ruins para a saúde e para o meio ambiente, mas são necessários. Porque se nós agricultores, não usamos, não colhemos. Foi a parte que fala sobre os cuidados que temos que tomar.”

Na escola urbana foram obtidos 10 relatos, sendo as opiniões mais citadas, que os defensivos são produtos prejudiciais e muitos mencionaram o vídeo contendo uma entrevista com famílias que sofreram com a contaminação por agrotóxicos, de acordo com os seguintes relatos:

Aluno(a) 1: “Agrotóxicos são venenos usados nas plantações apenas para lucrar mais e deixar pessoas doentes, pessoas que muitas vezes não podem mudar de local (onde moram) por causa de plantações. A parte que mais me chamou atenção foi o vídeo mostrando a entrevista com a família.”

Aluno(a) 2: “São substâncias usadas nos cultivos de alimentos e contém muito veneno. A parte que mais me chamou atenção foram os tipos de agrotóxicos.”

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização deste trabalho constatou-se a importância de trabalhar este tema na escola, para que assim, os futuros cidadãos, tenham a consciência das complicações que os defensivos agrícolas podem trazer.

De acordo com a análise dos relatos, certificou-se que os alunos compreenderam a problemática e é totalmente compreensível quanto aos que relatam que os agrotóxicos ainda são necessários, pois esta é a forma de sustento de muitas famílias e é difícil modificar uma atividade tão intrínseca no sistema. As oficinas buscaram prover os alunos com conhecimento, para que no futuro, os educandos possam agir de forma diferente com essa realidade em que se encontra a agricultura.

5. REFERÊNCIAS

BIANCHI, C.; MELO, W. Desenvolvimento de um projeto de ação pedagógica para conscientização ambiental com alunos de 9º ano do Ensino Fundamental. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias, v. 8 n. 3, 976 – 1003. 2009.

BRITO, P.F., MELLO, M.G.S., CÂMARA, V.M., TURCI, S.R.B. Agricultura familiar e exposição aos agrotóxicos: uma breve reflexão. Cadernos Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.13, n.4, p.887-900, 2005.

SILVA, F. R. Genotoxicity of *Nicotiana tabacum* leaves on *Helix aspersa*. Genetics and Molecular Biology, vol.36, n.2, P. 269-275,2013.